

## As nações – parte 1



Sábado, 19 de Abril

**Leia para o estudo desta semana:** Gênesis 10:1–12, Gênesis 12:1–9, 1 Samuel 8:4–18, Mateus 20:25–28, Apocalipse 18:1–4.

**Verso para memorizar:** “Foi-Lhe dado o domínio, a glória e o reino, para que as pessoas de todos os povos, nações e línguas O servissem. O Seu domínio é domínio eterno, que não passará, e o Seu reino jamais será destruído” (Daniel 7:14).

O livro do Apocalipse nos mostra as soluções de Deus para o nosso mundo caído. Nos capítulos finais, o acesso à árvore da vida é restaurado, a maldição é removida, e somos readmitidos na presença de Deus.

O Apocalipse, de certa forma, é o livro de Gênesis ao contrário, e é por isso que Gênesis continua sendo uma chave importante para entender como os problemas do mundo se desenvolveram em primeiro lugar.

Uma das questões centrais tanto em Daniel quanto no Apocalipse é o governo mundial, uma sucessão de tentativas humanas de controlar um planeta que pertence legitimamente a Deus, que—uma vez que este terrível episódio de pecado e rebelião seja finalmente encerrado—governará em justiça.

É um processo muito longo que leva a esse momento, cobrindo milhares de anos de experimentos humanos em autogoverno. Eles nunca funcionaram; mesmo aqueles que expressavam os ideais mais elevados sempre ficaram aquém, muitas vezes terrivelmente aquém, desses ideais. Tanta da triste história da humanidade ao longo dos milênios não passa de relatos da tragédia que esses sistemas falhos trouxeram sobre nós. E só vai piorar até que o “reino eterno” de Deus (Daniel 7:27) seja finalmente estabelecido.

\* *Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 26 de Abril.*

## Ninrode e Nínive

O Éden foi criado como o lar ideal para a raça humana. Uma vez que o pecado entrou, Deus não teve escolha a não ser separar a humanidade do Jardim e da árvore da vida, pelo menos por enquanto.

Fora do Jardim, os humanos foram obrigados a trabalhar duro para garantir sua própria existência contínua. A vida se tornou mais difícil; tivemos que viver com dor e com o suor do nosso rosto (Gênesis 3:16–19). Nossos primeiros pais confiaram que o Rei legítimo providenciaria um caminho de volta ao Jardim, e eles trouxeram sacrifícios aos portões do Éden em antecipação fiel à redenção que Deus, desde o início, ofereceu ao mundo caído.

“O jardim do Éden permaneceu na Terra muito depois que o homem fora expulso de seus agradáveis caminhos (Gn 4:16). [...] Adão e seus filhos iam ali [à porta do paraíso] para adorar a Deus. Ali renovaram seus votos de obediência àquela lei cuja transgressão os havia banido do Éden. Quando a onda de iniquidade se propagou pelo mundo e a impiedade dos homens determinou sua destruição por meio do dilúvio, a mão que plantara o Éden o retirou da Terra. No entanto, na restauração final de todas as coisas, quando houver ‘novo céu e nova Terra’ (Ap 21:1), ele será restabelecido, mais gloriosamente adornado do que no princípio” (Ellen G. White, Patriarcas e Profetas [CPB, 2022], p. 38).

Alguns procuraram “soluções” humanas para esses problemas. Então surgiram as cidades-estados, uma tentativa de tornar a vida mais fácil, e talvez conquistar o que havia sido perdido no Éden.

**Em Gênesis 10:1-12, vemos a origem de poderes que se destacariam no restante da Bíblia, incluindo Nínive e Babilônia. Pelo que sabemos da história dessas cidades, o que concluímos dessa passagem?**

Alguns concluíram que Ninrode era um herói nobre, parecido com os conquistadores das mitologias pagãs. No entanto, a expressão “valente caçador diante do Senhor” (Gn 10:9) não é um elogio. Ninrode era poderoso aos seus próprios olhos, e estava “diante do Senhor” no sentido de que O desafiava. Gênesis 10 descreve o aumento da rebelião contra Deus, o que existirá até que o mal seja eliminado.

**A rebelião é mais sutil do que percebemos. Como evitar essa característica humana?**

## O chamado de Abraão

No décimo capítulo de Gênesis, vemos o nascimento de várias nações. A palavra geralmente traduzida como “nações” é \*goyim\*, que também pode se referir aos gentios. Gênesis 10 nos diz que a raça humana se dividiu em terras, línguas, famílias e “nações” (Gênesis 10:5; veja também Apocalipse 14:6). Quase imediatamente após a introdução desse conceito, Deus chama Abrão (mais tarde Abraão) de uma dessas nações para ser diferente delas e do que elas representam.

### **Leia Gênesis 12:1-9. Por que Deus chamou Abraão para sair de seu país?**

Deus pretendia usar Abraão para estabelecer uma nação que se destacaria em contraste com os reinos humanos. Eles não deveriam ter um rei além do próprio Deus. O povo deveria mostrar o que aconteceria se a raça humana retornasse ao seu Criador. Israel foi estabelecido para ser uma bênção para “todas as famílias da terra” (Gênesis 12:3). Deus derramou sobre os israelitas luz e privilégios que não eram vistos no mundo desde, talvez, antes do Dilúvio.

### **Leia Deuteronômio 4:5-9. O que o Senhor disse aos descendentes de Abraão, a nação que havia se tornado um cumprimento da promessa que Deus havia feito a esse patriarca?**

Agora não era mais uma pessoa testemunhando em uma única comunidade; era uma nação inteira que, trabalhando em cooperação com Deus, poderia exibir a glória de Seu caráter. O que os tornavam especiais não eram apenas os “estatutos e juízos” que Deus lhes dera (Deuteronômio 4:5), mas o fato de os praticarem. Era isso que levaria as outras nações a dizer: “De fato, este grande povo é gente sábia e inteligente” (Deuteronômio 4:6). Por mais maravilhosas que fossem as verdades dadas ao povo, a falha em vivê-las e obedecer a elas traria maldições em vez de bênçãos, e morte em vez de vida.

**Israel devia conhecer essas verdades e obedecer a elas. Esse princípio se aplica a nós?**

## Dando o que pediram

Como originalmente estabelecido, Israel não deveria ter um monarca humano, como outras nações tinham. Com o tempo, no entanto, a fé do povo vacilou, e eles se viram desejando as coisas que “as nações”, os gentios, tinham.

**Leia 1 Samuel 8:4-18. Por que os líderes do povo acharam a ideia de um rei tão atrativa? De que maneira caímos em tentações semelhantes?**

É importante notar que o pedido de um rei foi uma rejeição ao reinado de Deus sobre Seu povo. Como estabelecido, a nação deveria responder diretamente ao Criador, e seu relacionamento com Ele era exibido por meio do santuário e de seus serviços, entre outras coisas. Ao pedir um rei, eles trariam sobre si mesmos os mesmos tipos de sofrimento que os reinos gentios experimentavam: recrutamento militar para as guerras do rei, confisco, tributação e outros males. Eles descobririam que os potentados humanos tendem a governar em seu próprio favor, em vez de benevolentemente, como Deus faz.

Além disso, o novo arranjo seria permanente: Israel receberia o que pediu, mas quando percebessem que era uma degradação, estariam presos a ele. “E vocês clamarão naquele dia por causa do rei que vocês escolheram para si mesmos, e o Senhor não os ouvirá naquele dia” (1 Samuel 8:18).

Deus conhece a fraqueza de Seu povo, e Ele previu desde cedo que Israel pediria um rei humano. Eles pediram, e grande parte da história sagrada é a história das consequências dessa escolha.

Em Deuteronômio 17:14–20. Observe que Deus não diz: “Eu lhes darei um rei”, mas sim que Seu povo decide que quer um. Deus colocou salvaguardas para proteger Seu povo de alguns dos males do governo humano—embora, como a história da nação e de seus reis mostrou, as salvaguardas frequentemente fossem ignoradas.

Basta olhar para a história de Israel depois que eles decidiram ter um rei para ver o quão mal as coisas foram para eles sob esses reis. Embora alguns reis tenham sido melhores do que outros, até os “bons” fizeram coisas erradas (pense em Davi e Bate-Seba). Em muitos casos, a nação viveu sob o governo de um rei após outro que fez “o que era mau aos olhos do Senhor” (veja 1 Reis 11:6, 1 Reis 15:26, 1 Reis 16:30, 2 Reis 3:2).

**Naquela época, e mesmo hoje, os governos humanos têm uma característica em comum: são pecadores governando pecadores. E como poderia ser diferente disso?**

## Os governantes das nações

O trato de Deus com Israel fornece ricos insights sobre Seu trato com a igreja do Novo Testamento. Na verdade, de muitas maneiras, a nação de Israel serviu para prefigurar os erros da igreja. Longe de poder reivindicar qualquer tipo de superioridade sobre o antigo Israel, os cristãos têm sido, e ainda são, muito suscetíveis às mesmas tentações.

**Leia Mateus 20:25-28. Contra que erro Jesus advertiu Seus discípulos ao estabelecer a missão da igreja cristã?**

Israel pediu um rei humano, um pedido que levou à queda moral da nação. Os reis se tornaram progressivamente mais ímpios até que Deus permitiu que os babilônios levassem Seu povo cativo como uma correção de curso.

Algo semelhante aconteceu na história da igreja cristã. Embora não devessem se estruturar como uma nação gentia, quando Constantino chegou ao poder e professou ser cristão, os crentes ficaram aliviados—a perseguição agora havia terminado! Isso em si era uma bênção, mas então ocorreu à igreja que eles poderiam alavancar o poder do imperador em seu próprio benefício.

Várias grandes disputas surgiram entre os cristãos no século IV, e quando a igreja se viu incapaz de resolvê-las, apelos foram feitos ao imperador para intervir. A partir desse ponto, o bispo de Roma ganhou proeminência, onde antes era um bispo sênior entre iguais. A igreja pediu ao estado que interviesse em questões religiosas, e uma vez que o estado colocou o pé na porta, as coisas foram de mal a pior.

Como o antigo Israel, muitos dos capítulos mais sombrios da história cristã são o resultado direto da igreja se comprometer com o mundo. Onde Israel se voltou para a adoração de ídolos e seus reis foram corrompidos por seu apetite por poder a ponto de oferecer crianças a ídolos a igreja gradualmente adotou muitos dos meios e métodos de um império pagão, a ponto de muitos fiéis serem martirizados porque eram percebidos como ameaças à instituição igreja-estado.

**Em nossa cultura e sociedade, de que modo essas tentações podem prejudicar a fé?**

## Luz para os gentios

O principal propósito pelo qual Deus estabeleceu a nação de Israel não era condenar o resto do mundo, mas salvá-lo. Certamente, a maioria de nós se sente condenada quando confrontada com o comportamento justo de outra pessoa; então, a existência de Israel também serviu para destacar o pecado e o egoísmo das nações ao seu redor. Crentes vivendo em harmonia com Deus destacam Seu caráter justo, o que naturalmente leva à convicção. Idealmente, a vida das pessoas que “guardam os mandamentos de Deus” (Apocalipse 14:12) deveria mostrar Seu caráter.

No entanto, se os Israelitas tivessem agido como deveriam e feito o que lhes foi dito, as nações teriam vindo a eles em paz, buscando saber mais sobre eles e seu Deus. Tragicamente, como o cativo babilônico mostrou, essas nações vieram para travar guerra.

O exemplo supremo do caráter de Deus, é claro, foi Jesus o único humano que o demonstrou perfeitamente. Mas Seu exemplo perfeito, que certamente trouxe convicção aos corações, foi planejado como um convite (veja João 3:16–21).

O propósito final para o estabelecimento da nação de Israel foi o mesmo que o propósito de Deus ao estabelecer a igreja: Ele deseja usar Seu povo para atrair pecadores para Cristo. O chamado das mensagens dos três anjos, entregue por meio de Sua igreja, é dirigido, não a alguns poucos, mas a “toda nação, tribo, língua e povo” (Apocalipse 14:6). Apocalipse 18:1 prevê que toda a Terra será iluminada com a glória de Deus antes do retorno de Cristo.

**O que as seguintes passagens ensinam sobre o que Deus pretende para Seu povo neste mundo? Como aplicar esses princípios à nossa vida?**

**Números 14:17-21;**

**Isaías 42:6; 49:6; 60:3;**

**Apocalipse 18:1-4**

**Leia novamente Apocalipse 18:1-4, o chamado para que o povo de Deus saia de Babilônia. Como isso ocorrerá? Sendo uma igreja que não está em Babilônia, como Deus pode nos usar para chamar o Seu povo que ainda está nesse sistema?**

## **Estudo Adicional:** Leia Isaías 44:24-28; 45:1-13.

“Pouco a pouco, a princípio de forma discreta e silenciosa e depois mais às claras, à medida que crescia em força e conquistava o domínio da mente das pessoas, o mistério da iniquidade levou avante sua obra de engano e blasfêmia. Quase imperceptivelmente, os costumes do paganismo ingressaram na igreja cristã.

O espírito de compromisso e conformidade foi contido por um tempo pelas ferozes perseguições que a igreja sofreu sob o paganismo. Mas, quando a perseguição cessou, e o cristianismo entrou nas cortes e palácios dos reis, ela deixou de lado a humilde simplicidade de Cristo e Seus apóstolos pela pompa e orgulho dos sacerdotes e governantes pagãos; e, em lugar dos requisitos de Deus, ela substituiu teorias e tradições humanas. A conversão nominal de Constantino, no início do século IV, causou grande alegria; e o mundo, envolto em uma forma de justiça, entrou na igreja. Agora, o trabalho de corrupção progrediu rapidamente. O paganismo, embora parecesse derrotado, tornou-se o conquistador. Seu espírito controlou a igreja. Suas doutrinas, cerimônias e superstições foram incorporadas à fé e adoração dos professos seguidores de Cristo.” (Ellen G. White, O Grande Conflito [CPB, 2021], p. 38).

Em linha com a pergunta no final do estudo de quarta-feira, não estamos todos em perigo, especialmente quanto mais tempo estamos aqui, de deixar de lado “a humilde simplicidade de Cristo e Seus apóstolos” pela pompa, poder, elogios e tentações do mundo? Se pensamos que não, estamos nos enganando.

### **Questões para discussão:**

**□ O exílio babilônico foi uma experiência dolorosa. Abraão havia sido chamado para fora da terra dos caldeus, a fim de tornar o povo da aliança uma luz para o mundo, e agora eles foram levados acorrentados. No cativeiro, Deus mostrou o que teria ocorrido se Israel tivesse sido fiel. Nabucodonosor, líder do sistema oposto a Deus, se voltou para Ele (Daniel 4). No fim do cativeiro, o Senhor levantou um rei persa para representar Cristo, libertando Israel de Babilônia e devolvendo-o à terra prometida. Ciro não era israelita, mas Deus o escolheu para revelar o plano da salvação ao restabelecer o povo da aliança em Jerusalém. Deus usou pessoas de fora de Israel para cumprir Seus objetivos. O que aprendemos sobre como Deus vê a humanidade?**

**□ Se não estamos em Babilônia, quanto de Babilônia está em nós? É possível mudar?**

# Informativo *Mundial da Missão*

## Plantadora de Igrejas Improvável

Por Andrew Mcchesney

Quando Sunita se casou, sua nova família presumiu que ela automaticamente se tornaria uma adventista do sétimo dia. Em sua cultura asiática, a esposa faz o que o marido diz, então seu marido, Manoj, e seus pais pensaram que ela adotaria sua fé como algo natural. Mas Sunita não o fez.

Quando seus sogros viram que ela ainda adorava imagens de pedra e madeira, eles fizeram o possível para contar a ela sobre Jesus. A família extensa morava na mesma casa, e os sogros a convidavam para o culto familiar. Mas ela não estava interessada. Ninguém a forçou a vir, e ela evitava as reuniões.

Um ano e meio se passou, e Sunita e Manoj se mudaram de sua pequena cidade para uma grande cidade. Agora Manoj tentou afastar sua esposa de suas práticas de adoração.

“Nós, como família, não acreditamos na adoração de imagens”, ele disse. “Não é certo. Não devemos fazer isso.”

Mas Sunita não conhecia outra maneira de viver, e Manoj não tentou forçá-la a parar. Com o tempo, Sunita deu à luz dois filhos. Então ela ficou gravemente doente.

“Vamos à igreja adventista”, disse Manoj. “Você tentou tantos remédios e outras coisas, mas nada ajuda. Vamos apenas uma vez.”

Sunita não via saída. Ela não tinha esperança, então concordou em ir. Era a primeira vez que ela entrava em uma igreja adventista—ou em qualquer igreja.

Sunita se sentiu muito bem dentro do prédio. Embora o culto fosse em inglês e ela entendesse pouco, ela sentiu o calor dos membros da igreja ao recebê-la. Na semana seguinte, Sunita voltou e pediu ao pastor que colocasse seu nome em uma lista de pedidos de oração feitos durante o culto divino. Após a oração, Sunita começou a se sentir melhor. Sua saúde melhorou lentamente, e eventualmente ela se recuperou completamente.

Sunita frequentou a igreja regularmente pelos próximos quatro anos. Quando um pastor assistente que falava sua língua se juntou à igreja, ela fez estudos bíblicos e foi batizada. A partir daquele momento, ela começou a orar: “Deixe-me servir a Você.”

Alguns anos se passaram, e Sunita foi convidada a plantar igrejas como uma pioneira da Missão Global. Ela concordou feliz. Hoje, ela lidera uma igreja plantada em um distrito pobre de sua cidade. Ela começou a igreja orando com as pessoas. À medida que suas orações eram respondidas, outras pessoas ouviam de boca em boca e vinham até ela para pedir orações. Quinze pessoas foram batizadas.

“Eu nunca pensei que sairia da minha fé e conheceria o verdadeiro Deus”, disse Sunita antes de levar a Adventist Mission em uma visita de sábado à sua igreja plantada. “Foi Sua vontade me tirar de lá, e Ele está me usando para Sua glória.”

---

**Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em [www.AdventistMission.org](http://www.AdventistMission.org).**

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site [WWW.Licao.org](http://WWW.Licao.org).